

A importância de discentes atuarem como professores no cursinho pró Enem no CCHSA/UFPB

Rafaela Ramos de Moraes¹, Dayane Mara Costa¹, Danrlei Varela Ribeiro¹, Andréia Santos de Lima¹, Marcos Barros de Medeiros³

No Brasil, os desafios para ingressar em um curso superior, em especial nas universidades federais, são extremamente difíceis principalmente para os alunos de escolas públicas, por uma precariedade do ensino fundamental e médio. Mesmo assim na última década o número de pessoas com esse precedente tem aumentado significativamente, formando profissionais capazes de atuar em suas determinadas áreas. O objetivo do cursinho pró Enem é aumentar a probabilidade de acesso de alunos(as) originários(as) de escolas públicas ao ensino superior, preparando-os(as) para o exame de seleção, aumentando os seus conhecimentos específicos e gerais e a sua autoestima. Como também qualificar principalmente os discentes da CCHSA/UFPB como posteriores docentes, atuante nas áreas mais diversas. O Curso Pró Enem tenta através de sua metodologia de trabalho se aproximar o máximo possível dos alunos, propiciando a eles um espaço no qual se sintam a vontade de participar e interagir com os professores e com a coordenação de modo geral. Para isso anteriormente ocorre todo um preparatório com seleção para cada disciplina a ser ministrada e reuniões para entendimento do projeto de todo o corpo do cursinho. A presença do professor dentro de sala de aula é essencial para o bom andamento das aulas e para a credibilidade do projeto na sociedade na qual o trabalho é desenvolvido. Por se tratar de um Pré-Vestibular gratuito, há certa preocupação na qualidade do trabalho que é desenvolvido, especialmente no que diz respeito à frequência dos professores. Há por parte da coordenação uma preocupação demasiada com a frequência dos professores. Os professores que ministram as aulas são em sua maioria alunos do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade federal da Paraíba. Essa experiência trás aos discentes um enriquecimento imenso com relação as suas potencialidades, sua expressão e clareza enquanto professores. Além de leva-los a treinar sua capacidade de convivência por estar diariamente à frente de uma sala de aula. Funciona ainda como um estágio imediato para aqueles que cursam licenciatura e como um estágio mediato para todos, já que qualquer um deles poderá se ver a frente de uma sala de aula, se optar pela carreira acadêmica e de qualquer modo estarão trabalhando em grandes coletividades. As práticas extensionistas funcionam como uma via de mão dupla que liga Universidade e sociedade externa. É de mão dupla porque existe uma troca clara de conhecimentos e experiências. São vertentes onde os acadêmicos, “detentores do saber”, vão ajudar a comunidade. É a partir da extensão que a Universidade consegue ter um impacto efetivo na comunidade na qual está inserida.

Palavras-chave: Educação, extensão universitária, acesso ao ensino superior

- 1- Bolsistas de Extensão, rafaelaramos39@gmail.com, UFPB, Campus III
- 2- Professor Orientador, UFPB, Campus III